



FUNDAÇÃO MINERVA
CULTURA – ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO DE CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA

DEPARTAMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E ACREDITAÇÃO

Janeiro 2009

RELATÓRIO DE CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA

1- INTRODUÇÃO

- O decreto-lei nº 107/2008 de 25 de Julho, veio estabelecer a obrigatoriedade da elaboração de um Relatório anual sobre o progresso da concretização do Processo de Bolonha.
- O Processo de Bolonha estabelecido na Universidade Lusíada de Lisboa no ano lectivo de 2006/2007 e aplicado a todos os cursos nela ministrados, procurou-se através dele, e para cada curso, dotar os alunos de um conjunto de conhecimentos fundamentais e competências específicas, mas também uma abordagem genérica noutros ramos do saber, para complemento da formação académica.
- Em relação aos planos de estudos anteriores o Processo de Bolonha veio trazer alterações significativas, não só na duração dos cursos como na organização dos "currícula" e na atribuição dos respectivos créditos (ECTS) , mas sobretudo na alteração da perspectiva do discente: ele é agora o agente principal da aquisição de conhecimentos, passando o docente a ser fundamentalmente um orientador/ tutor.

2 - Quadros adoptados na Organização dos cursos:

2.1 Os cursos de 1º Ciclo (Licenciatura), organizados em disciplinas anuais e semestrais, passam a sê-lo todos em unidades curriculares semestrais.

2.2 A duração dos cursos de 1º Ciclo (Licenciatura) que era de quatro e cinco anos, passou a ser de três e quatro, sendo Arquitectura de 5 anos, mas já com mestrado integrado.

2.3 A distribuição de carga horária que era, na generalidade, por semana, de três aulas teóricas e duas aulas práticas, passou na maioria

dos cursos a ser de duas horas teórico/prática e uma de orientação tutorial (excepção para Arquitectura, Design, Direito, Solicitadoria e Serviço Social)

2.4 Procura-se, agora mais ainda, fornecer além do saber, o saber fazer (cultura científica e técnica) bem como contribuir para a formação da pessoa e do cidadão, de modo a corresponder às necessidades da sociedade, mas sem cair em extremismos de um reducionismo de especialização.

2.5 Nos planos de estudo adoptados teve-se em consideração a duração dos respectivos cursos – 6 a 8 semestres, correspondendo 30 unidades de créditos a cada semestre, pelo que o número total de créditos dos cursos de 1º ciclo é de 180 ou 240.

Por outro lado, as unidades curriculares foram classificadas, de acordo com a respectiva importância, em básicas ou complementares, correspondendo a cada uma 6 e 3 créditos respectivamente.

2.6 A atribuição de créditos a cada unidade curricular é feita predominantemente através de uma avaliação contínua cujos elementos essenciais são:

- a) assiduidade às aulas
- b) participação em iniciativas em trabalhos desenvolvidos em aula e seminários de estudo e investigação assistida
- c) intervenções orais
- d) pontos escritos
- e) trabalhos individuais e de grupo
- f) organização e participação em conferências, colóquios ou seminários considerados relevantes
- g) Organização e participação em visitas de estudo organizadas pela docência

h) Nível de expressão literária, abrangendo a exposição oral e escrita.

2.7 Para além da avaliação contínua existem ainda provas escritas de frequência obrigatória.

2.8 A informação final de frequência, com vista à atribuição, dos créditos respectivos, resulta de uma ponderação em que se atribui 40% à prova de frequência e 60% à avaliação contínua.

3 - AVALIAÇÃO

3.1 - Foi criado nas Universidades Lusíada de Lisboa, Porto e V.N. Famalicão o Departamento de Avaliação Institucional e de Acreditação cuja missão é a de promover uma cultura de qualidade nas Universidades Lusíada, promovendo a sua auto-avaliação e a análise em permanência do seu funcionamento, mais-valias e dificuldades nas suas diversas componentes: alunos, docentes, funcionários, antigos alunos, serviços e instalações.

Os seus principais objectivos são:

Desenvolver a recolha e tratamento de informação referente ao universo institucional tornando-a acessível e disponível para utilização interna e externa; Assumir os processos de avaliação e acreditação a que a Instituição seja chamada externamente; Propor e desenvolver processos de avaliação e acreditação junto de instituições nacionais e estrangeiras quando do interesse da Instituição; Prestar apoio à análise de resultados de auto-avaliações / acreditações e avaliações externas / acreditações; Propor e desenvolver estudos e projectos de análise que promovam e atestem um sistema interno de garantia de qualidade; Prestar apoio à análise e melhoria dos processos e procedimentos

organizacionais e apoiar o processo de tomada de decisão na Instituição com base nas análises feitas.

A Universidade Lusíada adoptou, desde há vários anos, uma política de realização de inquéritos, como os agora referidos, e através dos quais tem sido possível testar, não só o sentir dos vários intervenientes no processo educativo como ainda acompanhar a sua evolução e a implementação do Processo de Bolonha.

Assim foi feito um inquérito aos alunos e outro aos professores de que se juntam cópias, em anexo, e nos permitem concluir que, apesar de estarmos ainda num processo em desenvolvimento, no seu 2º ano de aplicação integral, há já progressos sensíveis na mudança de atitude face ao aprendizado.

4-Inquéritos aos Alunos

4.1 A fim poder apreciar o “impacto de Bolonha”, a Universidade Lusíada fez logo no início do ano lectivo de 2007/2008 um inquérito aos alunos, no qual se pretendia que se pronunciassem acerca da adaptação ao novo processo, não só dos programas, dos métodos de aprendizagem, da adaptação dos professores e dos instrumentos de trabalho, como também da adequação dos próprios serviços ao novo sistema. Este inquérito foi endereçado no acto da matrícula aos alunos do 2º ao 5º ano e contou com a participação de 2079 alunos.

4.2 Um ano depois, novo inquérito, agora por amostragem, feito a 367 alunos, abrangendo todos os cursos da Universidade a partir do 2º ano. A amostra obtida é de natureza aleatória e a sua dimensão foi determinada para um nível de confiança de 95%. De seguida a amostra foi estratificada com tamanhos de estratos proporcionais à dimensão

dos cursos. Por último foram retiradas amostras aleatórias de cada uma das licenciaturas, até se atingir a dimensão de cada estrato calculado.

4.3 Olhando para os resultados podemos desde já concluir que é muito positiva a implementação do Processo de Bolonha na Universidade Lusíada:

4.3.1 Assim, à pergunta se considera o actual modelo de ensino/aprendizagem adequado aos seus objectivos enquanto estudante, uma maioria de 78% (2006/2007) e 66% (2007/2008) considera-o suficiente, bom e muito bom. À pergunta: a aprendizagem é feita de forma mais activa respondem afirmativamente 71% (2006/2007) e 77% (2007/2008)

E se a aprendizagem é feita de uma forma mais autónoma são 64%(2007/2008)a considerá-la positivamente.

E quando se pergunta se o processo de ensino/aprendizagem está realmente centrado no aluno, temos 67%(2006/2007)e 65% (2007/2008) de respostas positivas.

Finalmente quando inquiridos sobre se o sistema de avaliação contínua prepara o aluno, estimulando-o a trabalhar mais, são ainda 74% (2006/2007) e 69% (2007/2008) a responder afirmativamente.

4.3.2 À pergunta sobre se aumentou o número de horas de estudo dedicadas às suas unidades curriculares 62% responde que sim, entre 2 e 6 horas, sendo que ainda aqui, mais de um terço 36% afirma tê-lo feito entre 2 e 4 horas. Em 2006/2007 para a mesma questão, mas sem se ter questionado especificamente o número de horas dispendidas por unidade curricular, 73% afirmaram ter aumentado o nº de horas destinadas às suas unidades curriculares.

4.3.3 É interessante notar que também em relação ao corpo docente as informações prestadas conduzem ao mesmo desiderato; a universidade em bloco está a desenvolver cabalmente a estruturação do ensino, nos termos do Processo de Bolonha.

Assim, quando se pergunta se os professores se adaptaram ao novo modelo de ensino, praticando-o com êxito nas aulas teóricas, teórico-práticas, práticas e tutoriais, a resposta é francamente positiva: 66% (2006/2007) e 71% (2007/2008) para as aulas teóricas, 70% (2006/2007) e 73% (2007/2008) para as aulas teóricas praticas, 74% para as aulas praticas (2007/2008) e 62% (2006/2007) e 65% (2007/2008) para as aulas tutoriais.

4.3.4 Quanto aos elementos base de cada unidade curricular – Syllabus - os alunos reconhecem que 47% (2006/2007) e 71% (2007/2008) dos professores os forneceram atempadamente, embora só 42% (2006/2007) e 44% (2007/2008) reconheçam que o utilizaram na sua preparação. Aqui, a recente introdução do syllabus explica a percentagem apontada.

4.3.5 É importante ainda analisar o que em 2007/2008 os alunos respondem quanto às competências que consideram mais importantes enquanto tais. Numa escala de 1 a 5 98% consideram a comunicação oral a mais importante, entre os valores 3 e 5. Destes 55% consideram-na mesmo muito importante.

Também a comunicação escrita soma 97%, mas agora só 41% a consideram muito importante.

Os alunos consideram que a capacidade de comunicação oral e escrita, necessária ao expressar das suas ideias e conhecimentos é fundamental.

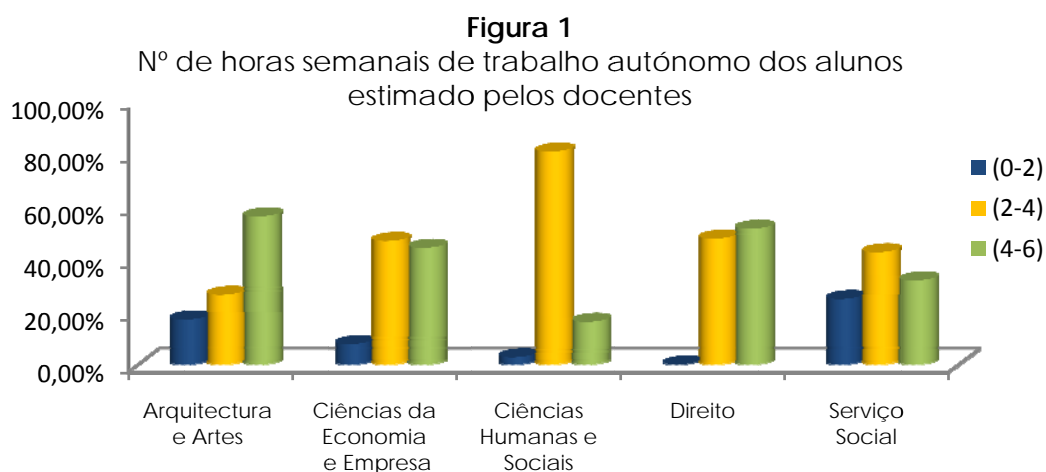
Por outro lado o comportamento e capacidade de relacionamento, embora relevante só é considerada muito importante para 30%. O conhecimento de línguas estrangeiras bem como a capacidade de liderança e iniciativa só são muito importantes para 25% e 26% respectivamente, muito embora cerca de 60% em qualquer caso as considere importantes.

4.3.6 Resta-nos acrescentar que nos parece estarmos no bom caminho, o processo foi assumido pelos docentes e discentes, os meios utilizados estão a resultar. Os objectivos a atingir estão claramente definidos. A interligação deste resultados corroboram-no.

5. Inquérito aos Docentes

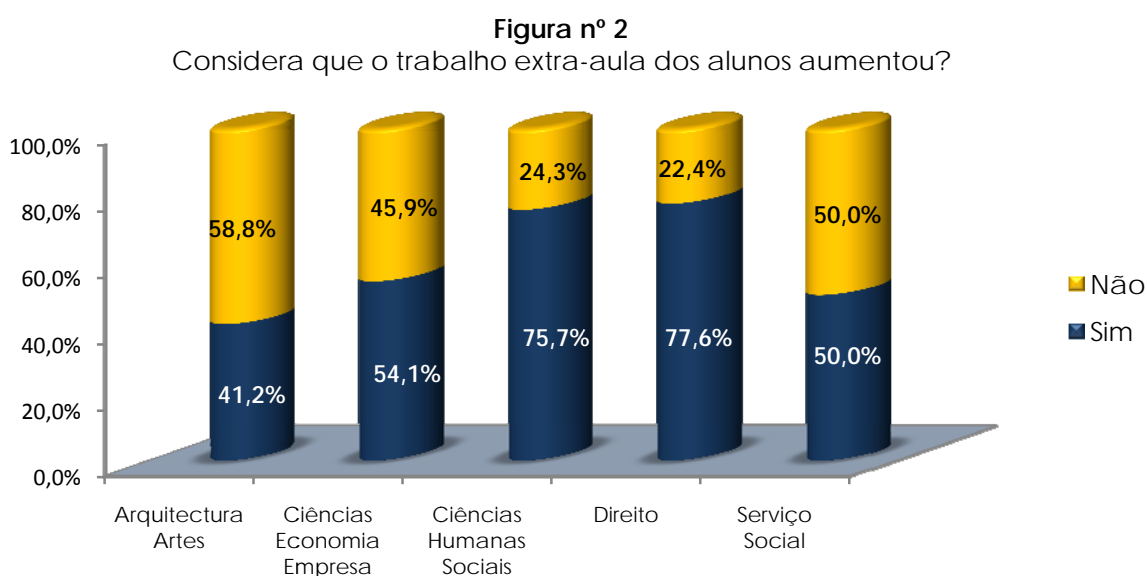
5.1 Como já referimos, foram também consultados os docentes sobre a implementação do Processo de Bolonha, nomeadamente sobre o número de horas de trabalho semanal atribuível aos alunos:

A figura que se segue dá-nos conta de um significativo aumento de trabalho autónomo, estimado entre 2 e 4 e 4 e 6 horas semanais



5.2 Verifica-se ainda que o trabalho extra-aula requerido aos alunos, só não aumentou na Faculdade de Arquitectura e Artes, até pelo facto de ser nela que ele era já mais acentuado e isto, por força da organização dos cursos.

A figura 2 mostra o resultado do inquérito feito aos docentes sobre o trabalho extra-aulas.

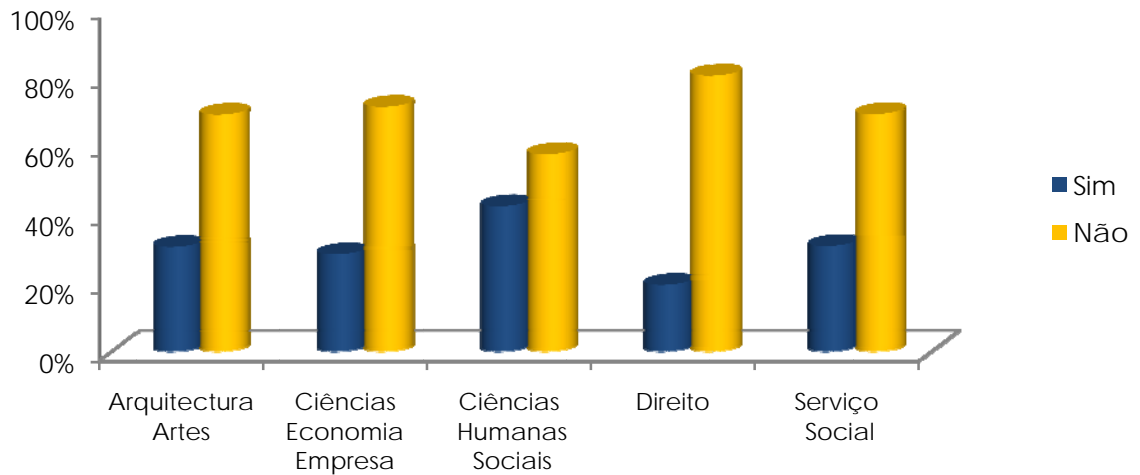


5.3 Incongruentemente e de acordo com os dados obtidos parece não ter aumentado a qualidade dos trabalhos apresentados. Também aqui é necessário ter presente que:

- a) nos casos em que já era habitual a apresentação de trabalhos os alunos preparavam-nos com o devido cuidado.
- b) Nas unidades curriculares em que tal não era prática comum, ainda não há suficientes meios de comparação

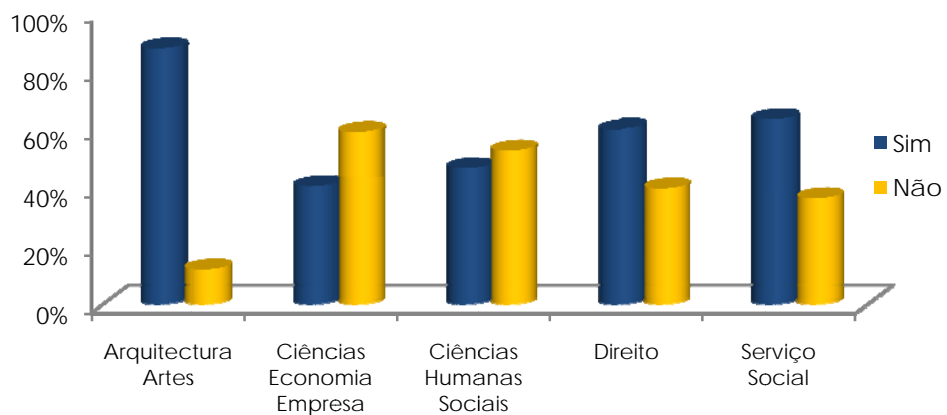
A figura 3 apresenta os resultados do inquérito aos docentes relativamente ao aumento da qualidade dos trabalhos realizados pelos seus alunos.

Figura nº 3
A qualidade dos trabalhos apresentados aumentou?



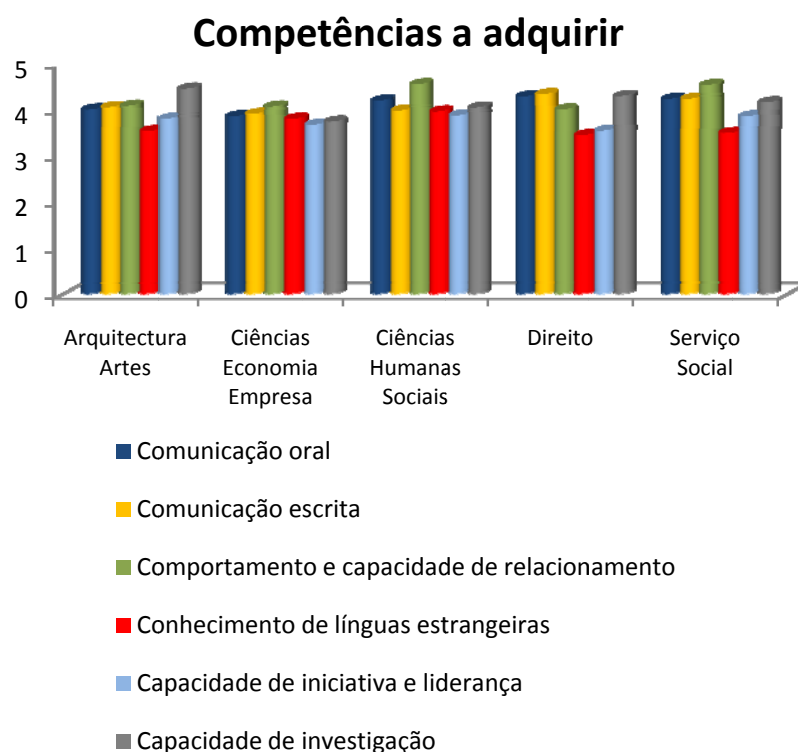
5.4 O desenvolvimento tempestivo destes trabalhos processou-se acima da média, com a excepção da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e da Faculdade de Ciências da Economia e Empresa.

Figuranº 4
Os alunos desenvolveram o trabalho recomendado durante o periodo de avaliação de OT para OT?



5.5 Numa escala de 1 a 5 é interessante verificar a média elevada atribuída à comunicação oral e à comunicação escrita como factores de transmissão de ideias e conhecimentos reforçados pelo comportamento e capacidade de relacionamento em que só na Faculdade de Direito se situa abaixo do 4.

De realçar ainda o peso significativo atribuído ao conhecimento de línguas estrangeiras, bem como a capacidade de investigação, sobretudo em nas Faculdades de Arquitecturas e Artes e Direito.



6. Medidas de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares

O apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares foi sempre considerado muito importante na Universidade Lusíada, como se infere das actividades que para tal, ao longo de cada ano, se vão organizando, designadamente:

- a) Programa de unidades curriculares transversais a todos ou quase todos os cursos, como História da Cultura Portuguesa e a Ética.
- b) Organização de conferências, colóquios e seminários sobre temas da actualidade académica e cultural, nacional e internacional.
- c) Almoços-debate com figuras representativas da vida política, académica e cultural.
- d) Eventos, workshops.
- e) Cursos de Verão.

7 . Medidas de apoio à promoção do sucesso escolar

7.1 Após a adopção do processo de Bolonha na Universidade Lusíada várias medidas foram tomadas no sentido de melhorar o sucesso escolar, designadamente o reforço do acompanhamento aos alunos, individualmente, por grupos e através de aulas extraordinárias de acompanhamento e revisão de matérias já dadas.

7.2 Por amostragem feita a algumas das unidades curriculares consideradas mais problemáticas, entre 2005/2006 e 2007/2008 verificou-se que na maior parte delas, o sucesso aumentou.

7.3 Assim no curso de Serviço Social, a Psicologia do Desenvolvimento que em 2005/6 teve 37% de aprovações passou, desdobrado em duas unidades curriculares semestrais, em 2007/8 para 62% e 74%, no 1º e 2º semestre respectivamente.

7.4 Em Relações Internacionais o Direito Internacional Público passou de 27% de aprovações em 2005/6 para 59% em 2007/8.

7.5 Em Psicologia, Estatística e Métodos Qualitativos, as percentagens passaram de 49% e 53% em 2005/6 para 52% e 97% respectivamente.

7.6 Em Informática, Matemática I e II, agora denominadas Matemáticas Gerais e Complementos de Matemática, as aprovações passaram de 10% e 11% em 2005/6 para 45% e 20% em 2007/ 8 respectivamente.

7.7 Da amostragem feita, como mencionado, nas unidades curriculares consideradas mais sensíveis, verifica-se uma ligeira melhoria nos cursos de Direito, Solicitadoria, Gestão de Empresa, Design e Comunicação e Multimédia.

7.8 Dentro do mesmo método de análise, verificam-se contudo alguns casos de aumento do insucesso, como nas unidades curriculares de matemática nos cursos de Economia e Gestão de Recursos Humanos e de Introdução à Economia no curso de Turismo.

7.9 De acordo com os quadros 1 a) e 1 b) que abaixo se publicam verificamos as medidas e as percentagens em que foram tomados, em todas as faculdades e que vieram potenciar a melhoria do sucesso escolar.

Quadro 1a: Medidas para o aumento do Sucesso Escolar

Insucesso escolar: Medidas adoptadas pelo docente

Medidas Adoptadas	Faculdade					
	Arquitectura e Artes		Ciências da Economia e da Empresa		Ciências Humanas e Sociais	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Toma medidas específicas para diminuir insucesso?	92,8%	7,2%	82,9%	17,1%	90,6%	9,4%
Promoção de aulas de atendimento aos alunos	64,8%	35,2%	87,1%	12,9%	66,7%	33,3%
Promoção de aulas suplementares	64,5%	35,5%	72,4%	27,6%	39,1%	60,9%
Adequação dos métodos de avaliação	74,2%	25,8%	64,4%	35,6%	100,0%	,0%
Promoção de novas estratégias pedagógicas	90,7%	9,3%	95,2%	4,8%	100,0%	,0%
Introdução de mais elementos de avaliação	52,0%	48,0%	66,1%	33,9%	73,3%	26,7%
Orientação e ajuda em trabalhos suplementares	72,4%	27,6%	81,7%	18,3%	84,6%	15,4%

Quadro 1b: Medidas para o aumento do Sucesso Escolar (cont...)

Medidas Adoptadas	Faculdade			
	Direito		Serviço Social	
	Sim	Não	Sim	Não
Toma medidas específicas para diminuir insucesso?	80,6%	19,4%	92,9%	7,1%
Promoção de aulas de atendimento aos alunos	50,0%	50,0%	91,7%	8,3%
Promoção de aulas suplementares	76,6%	23,4%	56,5%	43,5%
Adequação dos métodos de avaliação	89,8%	10,2%	69,2%	30,8%
Promoção de novas estratégias pedagógicas	85,0%	15,0%	96,2%	3,8%
Introdução de mais elementos de avaliação	65,4%	34,6%	26,1%	73,9%
Orientação e ajuda em trabalhos suplementares	92,0%	8,0%	70,8%	29,2%

8. Outro dos indicadores objectivos referidos no Dec. Lei nº 107/2008 de 25 de Julho refere-se às medidas tomadas pela Universidade como estímulo à inserção na vida activa.

8.1 A Universidade Lusíada criou, para o efeito, o Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais em cujas funções se destaca, nomeadamente :

Atendimento personalizado aos alunos, quer presencial, via telefone e via e-mail;

Ajuda na elaboração do *Curriculum vitae* e das respectivas cartas de apresentação;

Preparação para as entrevistas profissionais;

Contactos/reuniões com Empresas;

Ajuda na procura de *sites* na Internet que se prendam às temáticas ligadas à empregabilidade, estratégias de procura de estágio/emprego, informação útil inerente à vida activa;

Ajuda no contacto com possíveis entidades receptoras do estagiário, nomeadamente, o envio do C.V. para as mais variadas empresas, elaboração de correspondência, contacto telefónico, etc;

Elaboração de Protocolos e Declarações de estágio;

Envio de propostas de estágio/emprego (via e-mail), para todos os alunos e licenciados inscritos no Gabinete;

Sessões de Apresentação de Empresas, na Universidade;

Agendar entrevistas entre o candidato e a empresa (sempre que é solicitado);

Pesquisa diária de ofertas de emprego e estágios através da consulta da Internet, de Jornais, Revistas da Especialidade, Diários da República, Centros de Emprego, Empresas de Trabalho Temporário, etc;

Distribuição de suportes informativos, de Entidades empregadoras do sector público e privado;

Tendo em conta o panorama nacional ao nível da empregabilidade, podemos considerar a taxa de inserção conseguida através dos nossos serviços bastante satisfatória.

Também as empresas que contactam a Universidade Lusíada de Lisboa através deste serviço, demonstram a sua satisfação na celeridade e eficácia da resposta.

8.2 Entre os Protocolos/acordos de Estágio já estabelecidos contam-se inúmeras empresas, designadamente:

- BES – Banco Espírito Santo
- Barclays Bank
- Adecco – Recursos Humanos
- AdvanceCare, Gestão de Serviços de Saúde, S.A.
- ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários

- Carrefour Portugal, SA
- IBM - Companhia IBM Portuguesa, S.A.
- IDN – Instituto de Defesa Nacional
- IGLC – Instituto para a Gestão das Lojas do Cidadão
- Instituto Geológico e Mineiro
- Investec – SGPS, S.A.
- Total Fina Elf Portugal – Companhia de Petróleos, S.A.
- Indústrias de Alimentação Idal, S.A.
- ALTRAN Portugal
- T-Systems ITC Ibéria, S.A.
- Makro Portugal, S.A.
- GF IPT – Serviços em Tecnologias de Informação, S.A.
- Compuquali – Serviços e Consultadoria Informática, S.A.
- TAP Air Portugal

8.3 A Universidade conta ainda para o mesmo efeito com a colaboração de :

- Benege – Serviços de Engenharia e Avaliações
- Broadway Malyan – Arquitectos e Designers
- Caixa Geral de Depósitos
- Câmara Hispano Portuguesa de Comércio e Indústria
- Câmara Luso-Árabe
- Câmara Municipal de Lisboa
- Câmara Municipal de Fronteira
- Câmara Municipal de Óbidos
- Câmara Municipal de Torres Novas
- Electro Central Vulcanizadora
- Flexilabor
- Franco Caiado e Associados – Soc. Advogados
- JohnsonDiversey Portugal
- Lisconsult

9. Erasmus

A política de mobilidade Erasmus seguida pela Universidade Lusíada tem como principal objectivo proporcionar um cada vez maior leque de opções – em termos de destinos elegíveis, de programas de formação e intercâmbio de currícula – aos seus alunos, aos seus professores e agora aos seus técnicos, não só na perspectiva formativa mas também na componente cultural, sempre com a preocupação que todos possam concluir com sucesso os objectivos que foram previamente delineados. Assim, ao longo dos anos, tem havido a preocupação de celebrar contratos de parcerias com o maior número possível de Universidades, em todo o espaço europeu, sobretudo com aqueles que mais recentemente entraram para a União Europeia.

Tendo em conta esses mesmos objectivos, a Universidade Lusíada orgulha-se do percurso até agora percorrido, tendo consolidado a sua mobilidade de alunos e professores, e tendo no ano transacto iniciado os programas de mobilidade de técnicos, tendo atingido o número de 85 parcerias, quer com países da Europa dos 27, quer de países associados ou “Silent Partner”.

Depois de ter implementado com grande sucesso o sistema ECTS em todas as suas Faculdades, entre 1999 e 2004, e tendo obtido o Label Suplemento ao Diploma no ano de 2006, a Universidade Lusíada iniciou a mobilidade de estágios profissionalizantes no ano lectivo de 2007/2008, bem como a sua participação em Programas Intensivos, como parceira de Universidades de Itália, Espanha, Alemanha e Grécia.

Desta forma a Universidade Lusíada vai ao encontro da sua estratégia europeia, na qual definiu, igualmente, como prioridade a cooperação entre a Universidade e as empresas, de forma a permitir que os seus alunos contactem com o mercado de trabalho antes de concluírem os seus cursos. A participação em projectos de cooperação técnico-científicos de âmbito universitário, na Europa, dos quais destacamos, para além dos Programas Intensivos (IP), o Programa Tempus IV - destinado a auxiliar países europeus e norte-africanos em vias de desenvolvimento na reforma dos seus currículos de ensino superior – reforça a vocação formativa e multicultural da nossa Universidade.

Nesse âmbito a Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada, neste ano de 2009, apresentou a sua candidatura a um projecto de reforma curricular da École Nationale d'Architecture, de Rabat, (Marrocos) no domínio da Arquitectura Paisagística, integrando um consórcio euro-magrebino, que auxiliará a referida Universidade na definição de um novo projecto didáctico de Licenciatura e pós Graduações, bem como a realização de práticas conducentes a reforçar as relações entre a universidade e o mercado de trabalho, ministrando acções de formação e implementando estágios de estudo intensivo.

Tendo nos últimos anos aperfeiçoado as suas estruturas dedicadas à divulgação e apoio às actividades de mobilidade, a Universidade Lusíada desenvolveu um enorme esforço no campo dos recursos áudio visuais, construindo um portal electrónico, disponibilizado em inglês e em português, onde dá o devido destaque à sua internacionalização e em especial ao Programa LLP/Erasmus. Com esse intuito foi criado um micro site onde está disponível toda a informação relativa ao Programa, desde a sua simples caracterização, à informação detalhada e transparente relativamente à forma como os alunos se podem candidatar, à sua selecção, sem qualquer discriminação de sexo ou raça, às universidades parceiras, às facilidades concedidas aos alunos com carências económicas e até à disponibilização de um guião, para alunos IN e OUT, com informação ECTS completa, e com informações detalhadas de forma a concorrer para uma mobilidade com sucesso quer na Universidade Lusíada quer nas universidades de acolhimento.

10 . Conclusão

Da análise dos indicadores atrás referidos podemos concluir que a concretização do Processo de Bolonha na Universidade Lusíada de Lisboa de Lisboa se encontra devidamente consolidada e plenamente assumida por todos os intervenientes no processo educativo.

Todos os cursos foram adaptados ao novo esquema curricular, foi normalizada a atribuição dos créditos (ECTS), melhorou claramente o sucesso escolar.

A adaptação dos docentes ao processo de Bolonha revelou-se francamente entusiasmante, quer pela diligência acrescida quer pelas novas iniciativas conducentes a um melhor resultado.

Quanto aos alunos, a melhoria do sucesso escolar é altamente positiva.

No próximo ano esperamos poder continuar a melhorar os resultados já obtidos.